PARA PARTICIPAR NOS CAMPEONATOS DE VELOCIDADE

A distância de cada uma das provas teria de ser igual ou superior a 150 km e menor que 300 km para o pombal do concorrente, exceto quando a prova estivesse contemplada no calendário desportivo integrando o campeonato de velocidade da associação, admitindo-se neste caso distâncias superiores às indicadas.

PARA PARTICIPAR NOS CAMPEONATOS DE MEIO FUNDO

A distância de cada uma das provas teria de ser igual ou superior a 300 km e menor que 500 km para o pombal do concorrente, exceto quando a prova estivesse contemplada no calendário desportivo integrando o campeonato de meio-fundo da Associação, admitindo-se neste caso distâncias superiores às indicadas.

PARA PARTICIPAR NOS CAMPEONATOS DE FUNDO

Foi obrigatória a inclusão das provas de Valência del Cid.

A distância de cada uma das provas teria de ser igual ou superior a 500 km para o pombal do concorrente.

Caso em que as Associações não indicaram, no prazo definido por circular federativa, quais as provas a contar para cada uma das especialidades, foram consideradas as 6 primeiras provas efetuadas (integrantes do calendário desportivo) em cada uma das especialidades (velocidade, meio-fundo e fundo) pela respectiva Associação.

Definiu-se o dia 15 de Setembro de 2016 como data limite para o envio dos calendários à FPC.

Verificou-se que, regra geral, os coordenadores souberam estar à altura das dificuldades, tomando as melhores decisões para proteger o pombo-correio. Deste modo, minimizou-se o impacto negativo que alguns elementos e/ou situações meteorológicas poderiam ter tido se as soltas se tivessem efetuado no dia ou na distância a percorrer previamente definida.

Fruto do trabalho de anos no respeitante ao apoio meteorológico às soltas de pombos-correio e, simultaneamente, da preparação e experiência acumulada dos coordenadores e delegados de solta foi possível realizar o calendário de provas sem os vários agentes desportivos serem confrontados com elementos ou fatores desconhecidos ou não previstos.

De seguida enumeram-se um conjunto de casos que, de alguma forma, constituíram os maiores desafios no decurso de 2017.

Fim de semana de 04 e 05 de março de 2017

Neste fim de semana, as primeiras previsões efetuadas (28FEV17), para o dia 05 de março de 2017, indicavam uma situação meteorológica, muito complicada para a prática da columbofilia, em especial para as associações do norte e centro, onde era previsível céu muito nublado com tetos baixos, visibilidade moderada a fraca e precipitação do tipo chuvisco.

Por este facto e por as previsões serem concordantes 24 horas depois, as associações localizadas a norte da cordilheira Sintra-Montejunto-Estrela optaram por antecipar as suas provas para dia 04 de marços (Sábado).

A Associação de Santarém alterou a prova de Villagarcia para segunda-feira, dia 06 de março, e as associações de Viseu, Évora e Beja cancelaram as provas previstas para dia 5 de março.

Imagem do Visível às 10H00 do dia 04 de Março

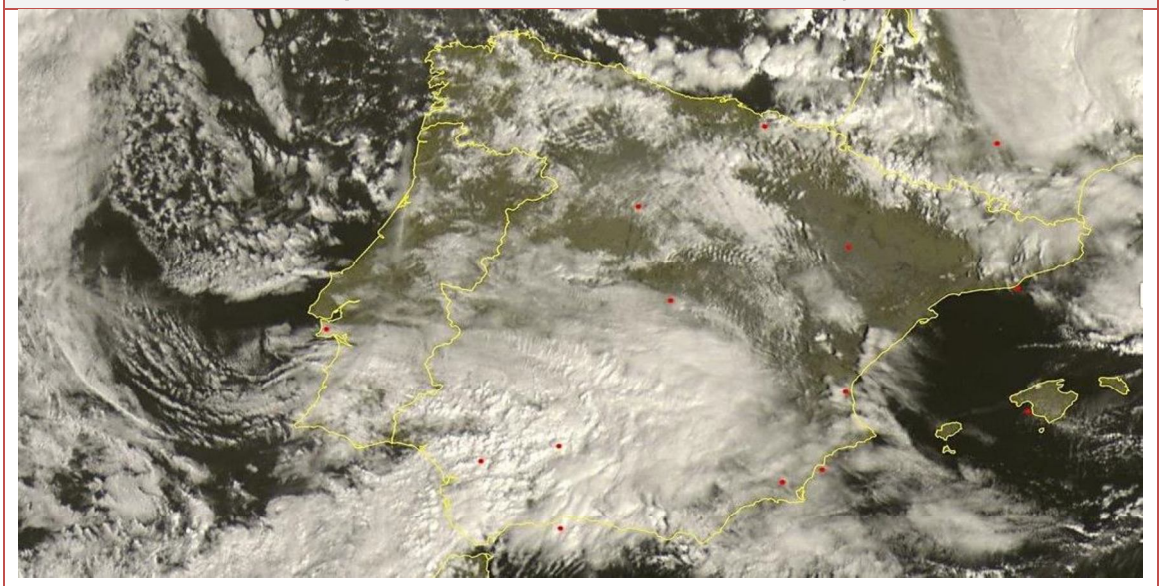


Imagem de radar às 10H00 do dia 05 de Março

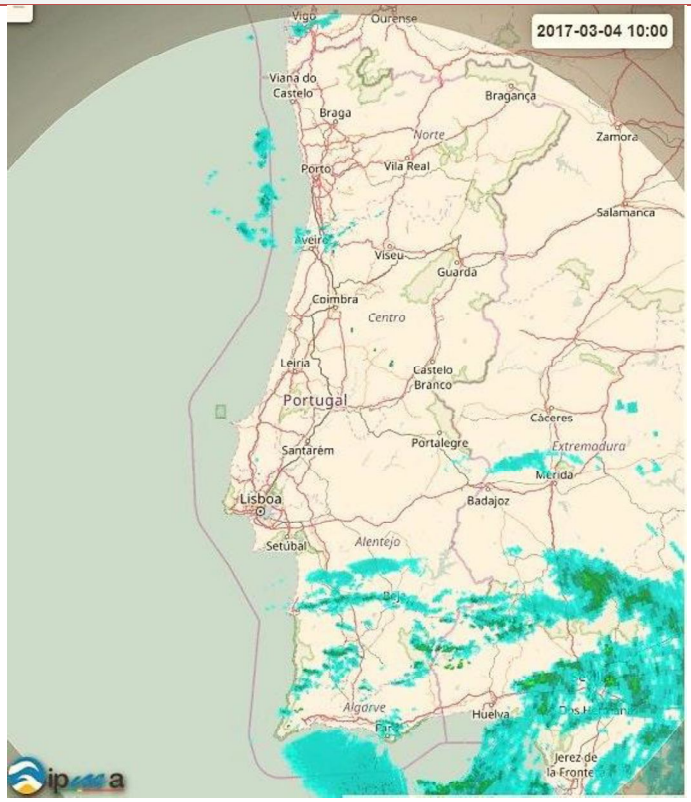


Imagem do Visível às 10H00 do dia 05 de Março

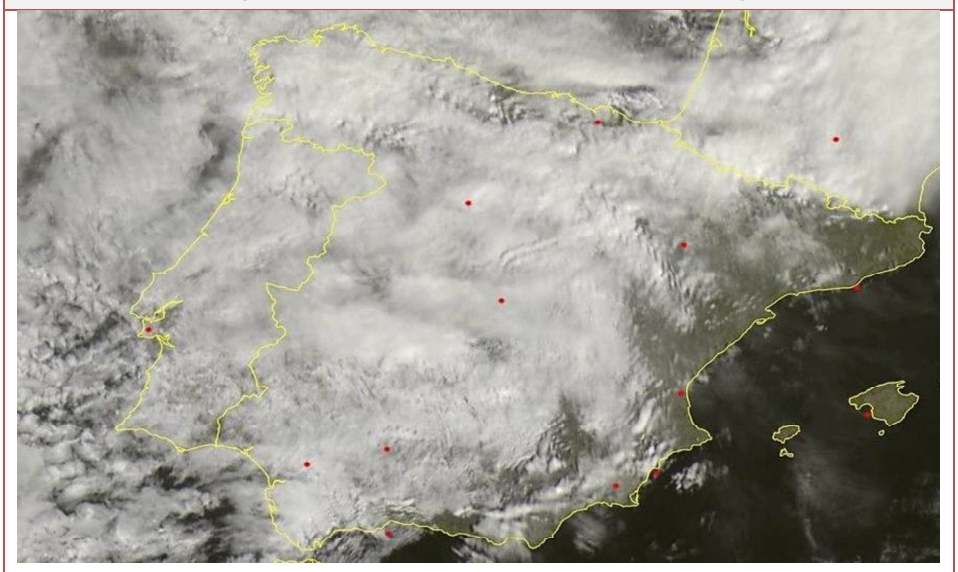
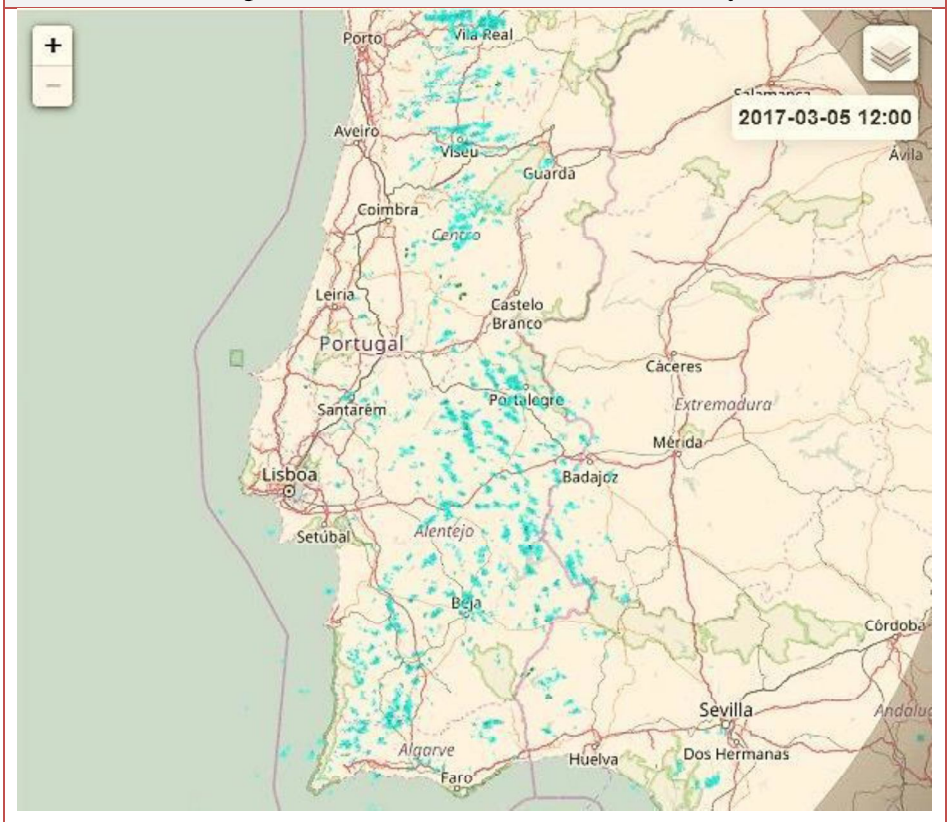


Imagem do radar às 12h00 do dia 05 de Março



Fim de semana de 25 e 26 de março de 2017

As associações de Coimbra, Aveiro, Porto, Braga e Viana do Castelo, tinham as suas provas previstas para o dia 26 de março de 2017. Na medida em que as previsões das condições meteorológicas indicavam que o dia 26 iria ter menos condições que o dia 25 de março optaram por antecipar as provas tendo-as realizado com grade sucesso.

A Associação de Faro reduziu a sua prova de velocidade e anulou no local de solta a sua prova de Fundo de Villamarciel.

Imagem do Visível às 09H10 do dia 25 de Março

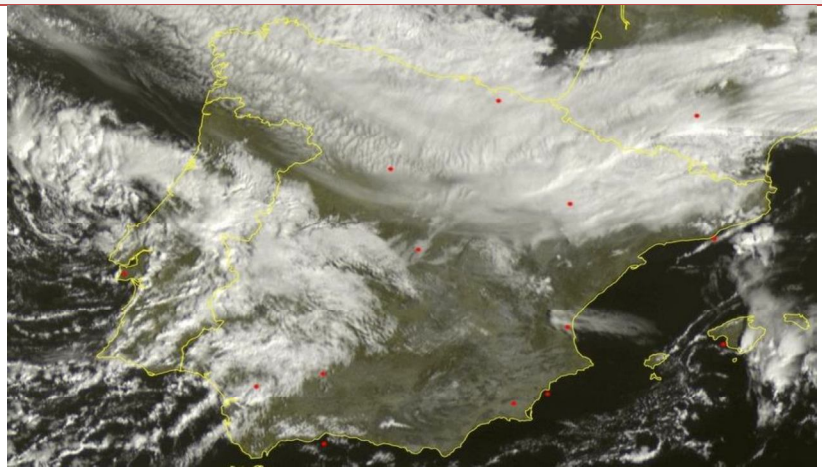
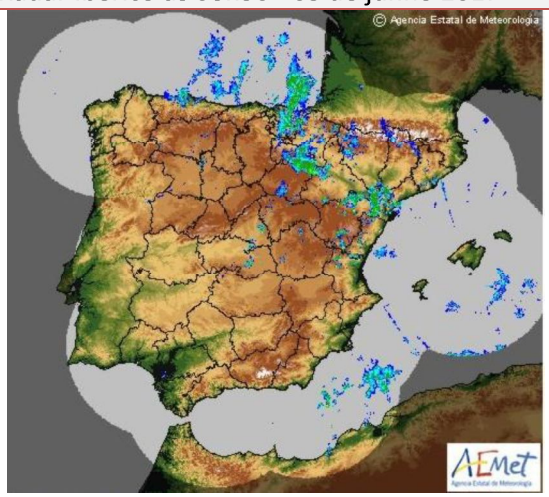


Imagem do radar às 09h35 do dia 25 de Março

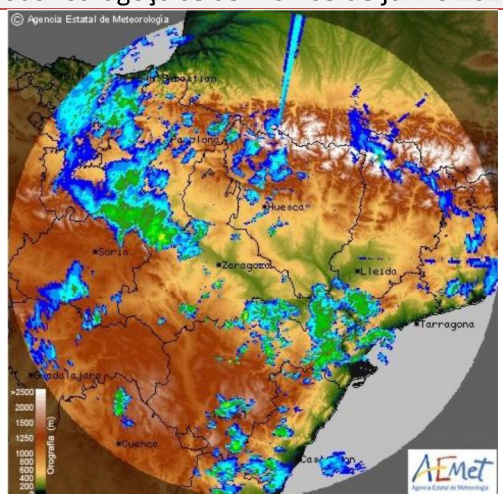
03 de junho de 2017

Neste dia, todas as associações efetuaram provas de Fundo, sendo a prova de Igualada para Portalegre, aquela que, quer pela distância quer pelas condições meteorológicas no primeiro terço do percurso, inspirava maiores preocupações. Todas as provas agendadas correram dentro das espectativas, sendo a grande maioria de grau de dificuldade muito inferior ao previamente esperado, não acontecendo o mesmo à solta de Igualada que superou as dificuldades previstas. Ou seja: a quantidade de pombos chegados no dia foi a que se esperava, não se verificando no segundo e terceiro dia as chegadas perspetivadas.

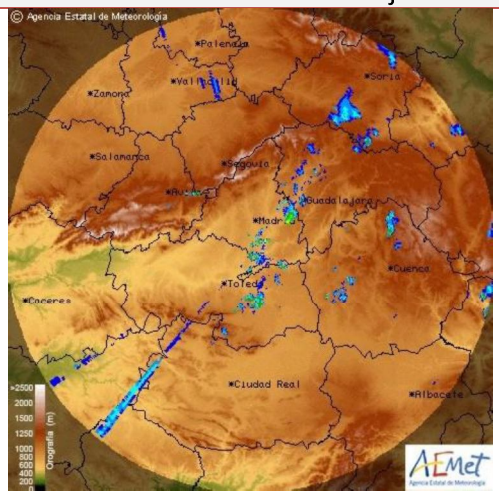
Radar Ibérico às 06h30 - 03 de junho 2017



Radar Saragoça às 06h40 - 03 de junho 2017



Radar de Madrid às 06h40 - 03 de junho 2017



Fim de semana de 17 e 18 de junho de 2017

No dia 17 de junho estava prevista a realização da solta nacional de Valência. Perante o facto de serem previsíveis temperaturas extremamente elevadas para este fim de semana, mínimas acima de 24ºc em Espanha e máximas de 42ºC em Portugal, decidiu a Coordenação Desportiva da FPC, adiar a solta de Valência para dia 25 de junho, na espectativa de que melhorassem significativamente as condições térmicas da Península Ibérica, no respeitante às necessidades para a prática da Columbofilia. Por este facto algumas associações anteciparam as soltas de velocidade previstas para dia 25 de junho e realizaram-nas no dia 17 e/ou 18 de junho.

Os vários modelos matemáticos demonstravam claramente que os dias 17 e 18 de junho, tinham associados uma situação meteorológica limite no que concerne a temperaturas mínimas e máximas e teor de humidade. Todas as soltas foram colocadas em aviso laranja o 4º mais grave da escala, com exceção de Viseu que foi amarelo, 3º mais grave. Faro e Leiria cancelaram as provas previstas para esses dias.

Perante este facto, as associações envolvidas nesta antecipação, para dia 17 de junho, Viana do Castelo, Porto, Aveiro e Viseu, e a Associação de Braga para o dia 18, tendo consciência das condições meteorológicas em que se iriam realizar as provas reduziram as distâncias previstas, nalguns casos, em mais 100 km. Os encestamentos foram efetuados o mais tarde possível para minimizar o impacto térmico e realizaram-se abeberamentos reforçados durante o transporte.

Apesar de todos os cuidados veio a constatar-se que quanto mais a Sul se soltou maior foi a dificuldade, mesmo em percursos de 180 Km, mostrando claramente que existe um limite, quer térmico, quer de humidade, para transportar e efetuar soltas de pombos-correio.

Viana do Castelo foi a associação que soltou mais a norte, em Leiria, tendo a prova decorrido dentro da normalidade face às dificuldades esperadas e situação meteorológica limite.

Aveiro foi a associação que soltou mais a Sul, em Canha-Pegões, tendo sido aquela que apresentou maiores dificuldades.

Para um mesmo percurso de 180 Km, ficaram para o segundo dia, em alguns casos, mais de 40% dos pombos enviados nesta solta.